

Urbanista condena a instalação de indústria na área urbana de Vitória

— Os problemas de Vitória são caóticos, principalmente se forem vistos numa perspectiva de futuro. A poluição e a iniciativa de se concentrar indústrias pesadas e que ocupam grande espaços são os casos mais graves.

Essas considerações foram feitas ontem pelo professor Luís Aureliano de Andrade, da Fundação João Pinheiro, de Minas Gerais, alegando que teve uma visão impressionista ao caminhar desprezenciosamente pelas ruas da cidade. “Os problemas são visíveis”.

— A idéia de querer transformar a Grande Vitória em centro industrial, pelas vantagens aparentes, pode ser classificada como um suicídio — considerou Luís Aureliano — pois as indústrias esgotarão de maneira bastante rápida todos os equipamentos de infra-estrutura que a cidade possui, como água, luz e esgotos.

“Creio que existam outras áreas no interior do Estado capazes de absorver indústrias pesadas em benefício da Capital”. Considerou o professor mineiro, que se encontra em Vitória ministrando aulas sobre **Planejamento e Desenvolvimento Urbano**, promovido pela Fundação Jones dos Santos Neves e Comissão Nacional de Planejamento Urbano.

OPÇÃO

O turismo pode ser uma opção para Vitória, pois várias de suas cidades se mantêm com sete tipos de atividade. Ao lado disso pode haver outros tipos de atividades menos poluentes com capacidade de não descaracterizar a cidade. Como exemplo, o professor citou a atividade educa-

cional. “Uma cidade pode ser transformada em grande centro universitário, provocando a criação de indústrias mais sofisticadas, com capacidade para absorver mão-de-obra especializada e sem grandes prejuízos para a população. A indústria eletrônica é um exemplo”.

— O principal, na definição de uma cidade, é ter imaginação para se perceber as suas características principais e a partir daí se incentivar um planejamento, tendo em vista o seu desenvolvimento urbano, disse.

Assegurando a citação, Luís Aureliano, exemplificou com a transformação da Serra dos Currais, em Belo Horizonte, como centro de mineração. “No início tudo foi motivado pela empolgação do progresso econômico da região; agora a população está pagando o alto preço da poluição, do desequilíbrio ecológico e a própria deformação na paisagem. Minas Gerais possui muitas áreas no interior com minério de ferro para ser explorado. Começaram pelo local errado”.

CONCENTRAÇÃO URBANA

O problema da crescente concentração populacional no centro urbano de Vitória foi analisado pelo técnico mineiro, como efeito de uma série de políticas maiores que incentivaram e aceleraram o processo de industrialização nas cidades. “É claro que isso serve de chamariz para que os habitantes de locais menos desenvolvidos, sem os devidos equipamentos urbanos, busquem os centros com serviços mais organizados, com a esperança de melhorarem de vida”.

Os recursos financeiros capazes de promoverem o plane-

jamento urbano para o desenvolvimento das cidades são, na sua maioria, cedidas pelo governo federal. Mas o governo não possui dinheiro suficiente para incentivar a todas regiões que estão se organizando principalmente devido a concentração da população.

Consciente da necessidade de incentivos para acelerar o desenvolvimento das cidades, o governo Federal está criando áreas prioritárias, as chamadas área metropolitanas. Vitória tem, se firmado segundo o professor uma região conturbada — ou seja, aproveitamento de serviços de regiões diferentes num mesmo local, simplificando a concentração urbana. “Não há grandes espaços vazios e isso define uma área metropolitana, especialmente agora que a economia, os costumes, a paisagem e a valorização dos aluguéis da Capital estão sendo transformados”.

Para ele, a região de Vitória estaria entre as prioridades do Governo Federal, apesar da população não ser elevada para receber incentivos para o planejamento do seu desenvolvimento.

O professor Luís Aureliano Gama de Andrade, diretor de Programas Públicos da Fundação João Pinheiro e professor do Departamento de Ciências Políticas da Universidade Federal de Minas Gerais, vai proferir, hoje, às 20 horas, no auditório da Findes, no edifício Caparaó, a palestra inaugural do **I Ciclo de Estudos sobre desenvolvimento Urbano**.

O tema de sua conferência é **“Planejamento e Política Urbana”** e a promoção é da Fundação Jones dos Santos Neves e da Comissão Nacional de Política Urbana.